

## **A FORMAÇÃO DOCENTE À LUZ DE UMA DISCUSSÃO TEÓRICA**

Alan Elias Silva <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

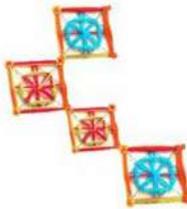
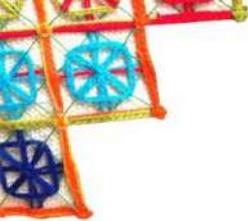
A aprendizagem é concebida neste estudo como um descritor parte inicial do processo de desenvolvimento profissional docente, assim como as políticas, os contextos e os processos formativos. Desse modo, os formadores, ao aprenderem sobre a atividade docente, ou refletirem sobre como aprendem a ser professor no contexto da prática pedagógica, estaria em processo de formação continuada, seja esta induzida ou automotivada pela sua obrigatoriedade. A aprendizagem da docência e os processos institucionais nos quais ela pode ocorrer, se tornam elementos a se compreender a fim de fazer avançar a formação docente.

A questão central de que trata este estudo refere-se à formação docente continuada que promove o desenvolvimento profissional e organiza-se em torno da reflexão coletiva sobre as necessidades dos professores e das instituições. Dados os novos tempos, as formações requerem espaços inovativos, ao passo que, alertam os docentes a se inserirem na prática pedagógica, assumindo papéis, mais amplos do que apenas ensinar conteúdo específico, e posturas que os desafiam, estimulando novas aprendizagens.

Desenvolveu-se o presente estudo na disciplina “Formação docente, currículo e práticas pedagógicas” do Programa de Pós-Graduação de Educação da Universidade Federal do Paraná, o qual se fez discussões teóricas a respeito da formação docente. Neste artigo exploratório busca-se refletir a importância sobre os contextos acadêmico e político-sociais de formação continuada, que evidenciem espaços de reflexão sobre o envolvimento do professorado em sua própria formação. Para atender ao objetivo, a presente investigação direcionou-se para abordagem argumentativa e interpretação se fundamentando em uma pesquisa bibliográfica.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Políticas Públicas da Universidade Federal do Paraná - UFPR, [alan\\_es@hotmail.com](mailto:alan_es@hotmail.com)



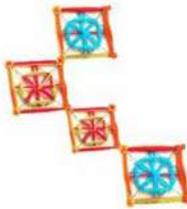
## REFERENCIAL TEÓRICO

Discorrer em formação para docentes, tende a uma reflexão sobre os saberes da docência. Tais saberes são constituídos não somente nas bases dos cursos de formação, mas todo o percurso escolar dos professores formados ou em formação. Ou seja, eles são adquiridos ao longo de suas vivências enquanto estudantes até suas experiências no desenvolvimento de prática em sala de aula.

Os saberes docentes são considerados importantes não só na formação do professor, mas também em sua prática, pois estes já trazem consigo valores pessoais e culturais, e durante a formação adquirem novos saberes inerentes à área de conhecimento do curso em formação. Ademais, constroem outras sabedorias através de sua prática docente, no sentido de complementar sua formação por meio de suas experiências na implementação dos conhecimentos e saberes teóricos e práticos adquiridos e/ou construídos ao longo da atuação (SILVA, 2009).

Para Tardif (2000), o saber que o professor obtém ao longo da vida escolar, traz consigo as premissas do que seja ensinar, pois nos anos iniciais de estudo o aluno vivencia profundamente o aprendizado. Posteriormente, com a necessidade de realizar cursos de formação em universidades, os novos saberes adquiridos serão complementares e somarão aos seus conhecimentos já adquiridos. Ainda segundo o autor supracitado, identifica-se que os saberes experienciais, resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores, iniciando-se ainda durante sua formação profissional, perpassando também pelo contato com os professores com notória prática docente e no cotidiano do trabalho. É necessário compreender que estes saberes devem ser valorizados para a prática do professorado, no real sentido da construção das bases de sabiências através das situações de aprendizagem vivenciadas das realidades implicadas no âmbito da sala de aula e na escola.

O pluralismo dos saberes docentes compõe um conjunto de saberes curriculares, experienciais e também profissionais, logo, se tornam imprescindíveis para a formação e profissionalização do professor. O saber do professor para a atividade prática, levando as mais diversas situações no cotidiano da escola como um todo, deve penetrar no conhecimento científico e, ao mesmo tempo, levar em consideração os conhecimentos adquiridos e produzidos durante sua vida, seja ela profissional ou pessoal. Deste modo,



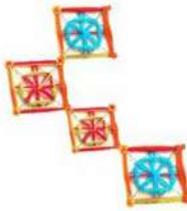
a formação docente embasada nos saberes científicos (teóricos e práticos) agrupada a uma prática edificada sob a ótica dos múltiplos saberes da docência, compõe uma formação profissional mais completa, proporcionando elementos significativos ao exercício da prática docente.

A complexidade da formação docente, perpassa o conjunto de saberes técnicos e teóricos que o docente adquire ao longo de sua formação, contudo, ficam distantes da realidade do ambiente profissional que atuará. No ato atividade docente há uma gama de saberes práticos que são distantes da formação científica, pois aqueles não se aprendem na academia, uma vez que, as situações adversas e conflituosas, o docente traz à tona os saberes próprios /ou aqueles provenientes de suas experiências. Em outras palavras, os saberes pedagógicos também são aqueles que se desenvolvem na vivência do cotidiano escolar e, sobretudo, no ambiente da sala de aula, que são tão importantes quanto os saberes teóricos aprendidos na formação acadêmica (SILVA, 2009).

Portanto, a formação do professor deve contemplar, além da compreensão de teorias e práticas para o desenvolvimento de sua profissão docente, suas características pessoais para enfrentar e resolver as adversidades de que é constituído o fazer pedagógico. Bem como lhe proporcionar a reflexão sobre sua ação docente no sentido de avaliá-la e, conseqüentemente, melhorá-la.

Diante disso, percebe-se que a profissão docente requer uma formação também complexa, mas contínua, visto que saber ensinar é um processo contínuo e em constante mudança. Para tanto, os cursos de formação devem levar em consideração todos os saberes que o docente já traz consigo, desde suas vivências enquanto alunos, seus conhecimentos técnicos, teóricos e práticos e, seus saberes experiências construídos no exercício de sua prática. Nesse sentido, é preciso repensar a formação para professores em sua extensão para além das instituições formadoras, como nas escolas onde o futuro professor atuará. Assim, a formação docente ocorrerá de fato com os cursos de formação continuada e, principalmente, na sala de aula, que é o espaço de aprendizagem onde o aluno ensina ao professor a aprender a ensinar.

Tardif (2014), alude que os saberes para o ofício do docente são inequívocos à sua formação, constituídos desde a sua etapa escolar até a universidade, perpassando também pelo contato com os professores com notória prática docente e das realidades implicadas no cotidiano do trabalho. A formação docente deve olhar para o contexto do



trabalho ao levar em consideração a identidade do professorado, as experiências e a sua história de vida. Não se pode deixar as relações sociais que estão intrinsicamente ligadas entre o professor e demais agentes vivos, sobretudo das relações com os alunos.

Sob este pressuposto, os processos formativos, cujos objetivos são relacionados ao desenvolvimento dos professores, são empreendidos tanto por eles próprios a partir da sua prática, quanto pelos governos, com base em necessidades permanentes relacionadas ao ensino, ao currículo, às escolas, à aprendizagem e aos estudantes (SOUZA, 1996). Corroborando com esse pensamento, Silva (2009), diz que, com finalidades flutuantes, os processos de desenvolvimento dos professores podem ocorrer de maneira autônoma, na qual o professor busca o conhecimento. Ainda na visão do autor mencionado logo acima, a partir de programas de formação continuada, cujo interesse na constituição dos conhecimentos que os professores devem se apropriar orientam os currículos de formação de professores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A eficácia da formação profissional dos docentes não depende apenas dos cursos iniciais e/ou continuados nessa égide, mas de toda a sua carreira escolar. Assim, a base constituidora dessa formação são os saberes adquiridos e construídos que permeiam o seu fazer pedagógico. Por isso, sugere-se para os cursos de formação de professores uma nova articulação e um novo equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pelas universidades a respeito do ensino e dos saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas (TARDIF, 2014).

Dentre os elementos que caracterizam a formação continuada, os conhecimentos dos professores, de acordo com Souza (1996) podem ser estudados, classificados e tipificados. E destacam que as experiências e saberes são constituídos na prática e integram os saberes docentes demonstrando, como Tardif (2000), que o conhecimento profissional da docência é plural, multifacetado e, por isso, complexo e amplo.

Com isso, tem-se a perspectiva da formação dos professores Tardif (2014) elenca três considerações. A primeira é associada ao reconhecimento dos professores como sujeitos de conhecimentos com direito ter fala acerca de sua própria formação



profissional, pois são estes que estão dentro da sala de aula que conhecem a realidade do ofício. A segunda embasa tal formação considerando os conhecimentos específicos da atuação docente, em outras palavras, é relacionar a formação com a prática real da atividade. Por fim, a terceira perspectiva é ligada de reconhecer os professores como sujeitos de conhecimento, condicionando estratégias de formação reais na ação legítima e cotidiana do trabalho.

Privilegiar as concepções do espaço cotidiano do trabalho docente, nas lentes Souza (1996), é vivenciar as diferenças, as semelhanças e as contradições intrínsecas do ambiente. Essa heterogeneidade do trabalho ressignifica a condição das relações sociais presentes na atuação do ofício docente, além de prover da história de vida dos indivíduos e de sua narrativa escolar.

Nesse escopo, merecem atenção as definições de políticas públicas dos processos formativos que antes eram centralizados a visão simplista a lógica e conteúdos disciplinares sem nenhuma conexão prática cotidiana da ação profissional. Carece cada vez mais completar uma formação significativa em voga a aplicação prática do seu ofício, fomentando a realização do exercício da atividade docente de qualidade.

Reconhecer a fragilidade dos cursos de formação, leva a discussão para um processo formativo mais consistente a fim de possibilitar compreender holisticamente o campo de atuação e com aprofundamento as práticas que o cotidiano do ofício pede.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A literatura e as pesquisas educacionais sobre formação docente têm indicado que se faz necessário, para se formar novos licenciados, currículos e ações que priorizem uma efetiva relação entre teoria e prática. Já é sabido, portanto, da necessidade de se pensar um novo espaço escolar que seja para além do ensino tradicional, mas que fomente aos debates, às reflexões dos conhecimentos, trocas de experiências que devem ser valorizadas à luz de uma formação docente.

Nesse contexto, o trabalho realizado, destaca a importância de uma reflexão sobre a formação docente, que nos cursos de formação contemple afora do conhecimento científico. Além disso, buscou-se ponderar que os saberes da docência,



estes são imprescindíveis ao ato da atividade. Visto que cada profissão, há suas características apoiadas nos saberes pessoais que são suportes na experiência profissional ao longo de sua vida. Assim, ao discutir a visão dicotômica com base em lentes teóricas acerca da formação do professor, identificou-se também as implicações no processo de ensino-aprendizagem dos saberes da docência em sua prática de atividade. Uma outra análise realizada no trabalho foi a necessidade de ser levado em consideração, dentro da formação docente, as práticas pedagógicas com base nos saberes da experiência, do conhecimento e dos saberes pedagógicos.

A problemática do trabalho se debruçou numa dimensão geral acerca do processo de formação docente. Mesmo sabendo que a investigação científica não é nenhuma novidade, muito embora, acredita-se que realizar o mesmo é justificável pelo esforço que visa a contribuições para uma formação docente alinhada aos saberes docente. Sendo assim, trouxe uma reflexão sobre a relação teoria e prática nos cursos de formação docente, com foco a permissão das práticas docentes possibilitando inovações no percurso formativo.

**Palavras-chave:** Formação docente; Saberes; Processo formativos.

## REFERÊNCIAS

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. ANPED, São Paulo, n. 13, p. 5-24, jan./abr. 2000. Disponível em: <[http://anped.tempsite.ws/novo\\_portal/rbe/rbedigital/RBDE13/RBDE13\\_05\\_MAU\\_RICE\\_TARDIF.pdf](http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE13/RBDE13_05_MAU_RICE_TARDIF.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2019.

SILVA, M. da. **Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SOUZA, A. N. de. **Sou professor, sim senhor!:** representações do trabalho docente. Campinas, SP: Papius, 1996.